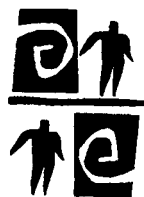




# Relatório de Atividades 2000



**Ação Educativa**  
Assessoria, Pesquisa e Informação



**Diretoria**

Marília Pontes Sposito  
Luiz Eduardo W. Wanderley  
Pedro Pontual  
Nilton Bueno Fischer  
Vicente Rodriguez

**Secretário Executivo**

Sérgio Haddad

**Secretária Executiva Adjunta**

Vera Maria Masagão Ribeiro

**Edição de texto:**  
Vera Masagão Ribeiro

**Editoração eletrônica:**  
Miro Nalles

São Paulo, 2001

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO, **4**
2. PROJETOS, **8**
  - 2.1. Área Ações Coletivas e Políticas Públicas, 8
  - 2.2. Área Educação Básica de Jovens e Adultos: Concepções e Práticas Pedagógicas, 13
  - 2.3. Área de Juventude: Educação, Cultura e Trabalho, 17
  - 2.4. Serviço de Informação e Documentação, 20
  - 2.5. Projetos Especiais, 21
3. GESTÃO INSTITUCIONAL, ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA, **25**
4. PRESENÇA NA MÍDIA, **27**
5. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS, **30**
6. CURSOS E ENCONTROS DE FORMAÇÃO, **41**
7. PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES TÉCNICAS, **44**
8. PESSOAL, **51**
9. APOIOS E PARCERIAS, **54**
10. SIGLÁRIO, **57**

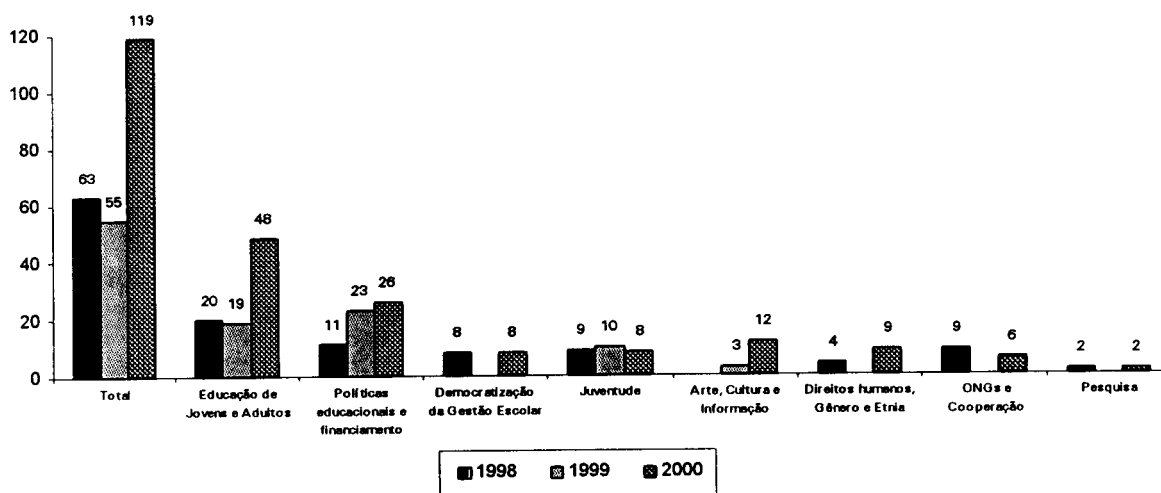
# 1. INTRODUÇÃO

O ano de 2000 foi de muitas realizações para Ação Educativa. A mais importante delas, sem dúvida, foi a instalação do Centro de Juventude e Educação Continuada na nova sede da entidade. Entre os meses de abril e outubro, realizaram-se a compra e a reforma do imóvel, que agora conta com auditório, salas de aula, bibliotecas e espaços de convivência. Essas instalações devem potencializar o trabalho da entidade assim como de outras ONGs que atuam com princípios e missão semelhantes. Além disso, abre novas possibilidades de ação, assim como novos desafios de sustentabilidade.

A compra, reforma e instalação da sede consumiram uma parcela importante da capacidade gerencial e técnica da entidade; entretanto, isso não significou uma diminuição das atividades programáticas. Pelo contrário, encerrando o período de um plano trienal, o ano 2000 concentrou grande número de atividades, frutos de projetos que se haviam iniciado em 1998 e 1999. Comparando-se os três anos do trienal, é possível verificar um crescimento muito acentuado em alguns indicadores relevantes para o balanço do desempenho da entidade no período.

Um primeiro indicador relevante é número de participações de Ação Educativa em eventos, tais como encontros, seminários, e congressos, onde os assessores divulgam e debatem publicamente conhecimentos e experiências gerados pelos projetos da instituição. No ano de 2000, a participação em eventos praticamente dobrou em relação aos dois anos anteriores, sendo notáveis as intervenções relacionadas às temáticas de educação de jovens e adultos e políticas educacionais de forma geral, como ilustra o gráfico abaixo.

Participação em encontros, seminários e congressos, por temas (1998 - 2000)

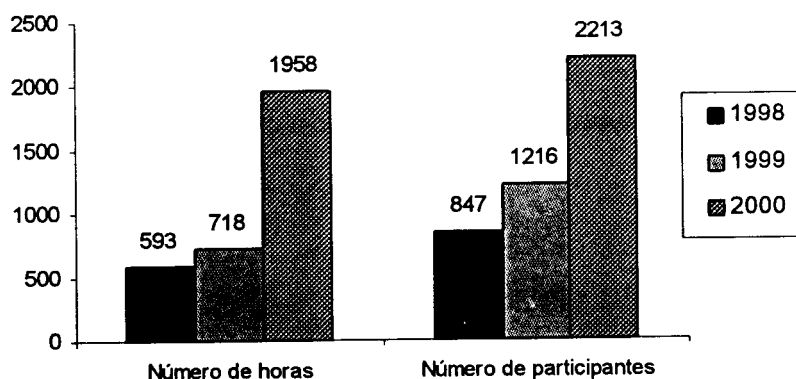


Fonte: Ação Educativa. Relatório de Atividades 1998, 1999 e 2000.



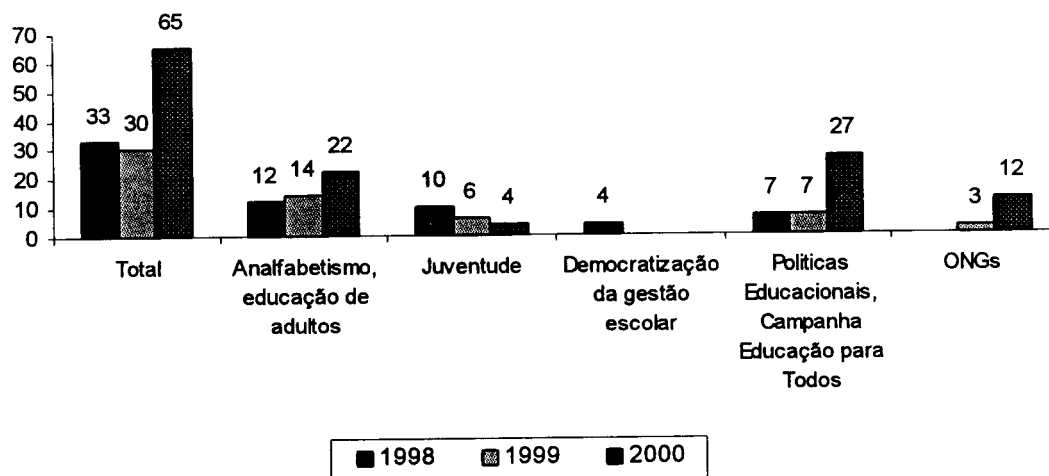
Outro indicador significativo é o número de horas dedicadas à formação de educadores, assim como o número de pessoas atendidas nessas atividades. Mas uma vez, os indicadores de 2000 atingem mais que o dobro em relação aos anos anteriores, como ilustrado no gráfico abaixo. Neste aspecto, foi destacada a atuação dos projetos relacionados à educação de jovens e adultos e juventude (ver itens 5 e 6).

Cursos e encontros de formação (1998-2000)



Outro aspecto em que houve um incremento notável em 2000 foi a intervenção junto aos meios de comunicação. O número de inserções na mídia (escrita, radiofônica, televisiva ou informática) também dobrou em relação aos anos anteriores. Nessas inserções incluem-se aquelas em que o veículo noticia atividades nas quais Ação Educativa está envolvida ou nas quais os assessores expressam suas opiniões sobre temas diversos. No gráfico abaixo, pode-se observar que Ação Educativa se consolida como referência para os temas do analfabetismo e educação de jovens e adultos e começa a ser referência também no que tange às políticas educacionais em geral. Sobre a temática juventude e democratização da gestão escolar, entretanto, observa-se um decréscimo de inserções ao longo do triênio.

Inserções na mídia (1998-2000)



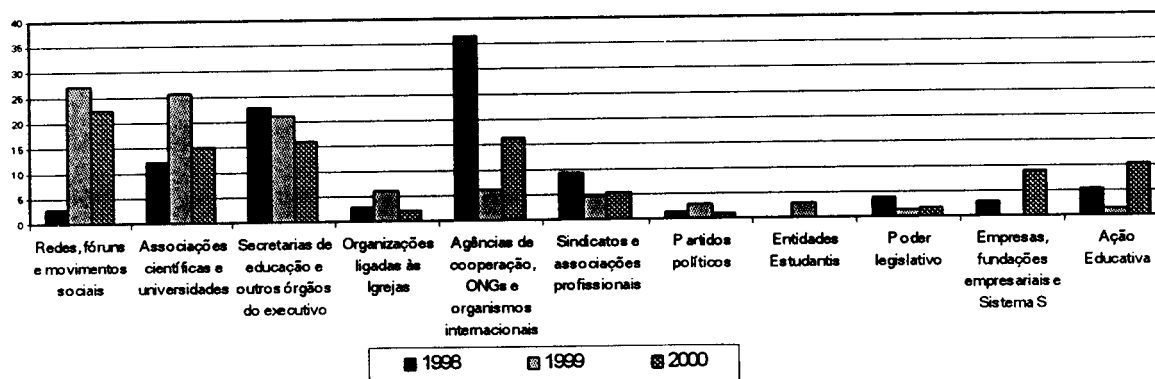
Fonte: Ação Educativa. Relatório de Atividades 1998, 1999 e 2000.

As irregularidades que se observam nesse gráfico resultam de limitações na forma como a entidade vem se relacionando na mídia. Ainda que o número de inserções tenha crescido significativamente, elas vem resultando mais da iniciativa dos próprios veículos de comunicação do que de uma ação mais intencional e dirigida de Ação Educativa. É certo que nos tornamos mais conhecidos como ONG de referência nas áreas de educação e juventude, entretanto, uma intervenção mais propositiva e sistemática junto aos meios de comunicação é uma meta que a instituição deve repor no próximo triênio, dedicando a ela mais esforços.

Nesse trienal, o lançamento de uma Campanha Nacional pelo Direito à Educação colocou maiores desafios a Ação Educativa no que se refere à capacidade de gerar informações qualificadas e alimentar com agilidade o debate público em torno de questões prioritárias. Para o próximo triênio, será necessário desenvolver um programa de ação que assuma essa tarefa como prioritária, possibilitando uma intervenção mais eficaz na cena pública. É o que Ação Educativa pretende com a proposta de articulação de um Observatório da Educação e Juventude, incluído no plano trienal 2001-2003.

Com relação à capacidade de Ação Educativa de catalisar atores sociais importantes no campo educacional e da juventude, também há indicadores que desenharam boas perspectivas. Arrolando-se as entidades que promoveram os eventos dos quais Ação Educativa participou, observa-se grande diversidade. O gráfico abaixo, que ilustra essa diversidade, revela ainda outra tendência: o crescimento de eventos promovidos por fóruns, redes e movimentos sociais, que na maior parte dos casos articulam diversos desses atores. Entendemos que essas articulações inter-institucionais promovem um maior grau de democracia na formação da opinião e nas orientações políticas e pedagógicas, aumentando também a eficácia de ações em prol dos direitos educacionais e de juventude, que dependem de um alto grau de consenso e coordenação de esforços de diferentes setores. Ação Educativa assume o diálogo e a parceria com diferentes atores sociais como opções metodológicas estratégicas.

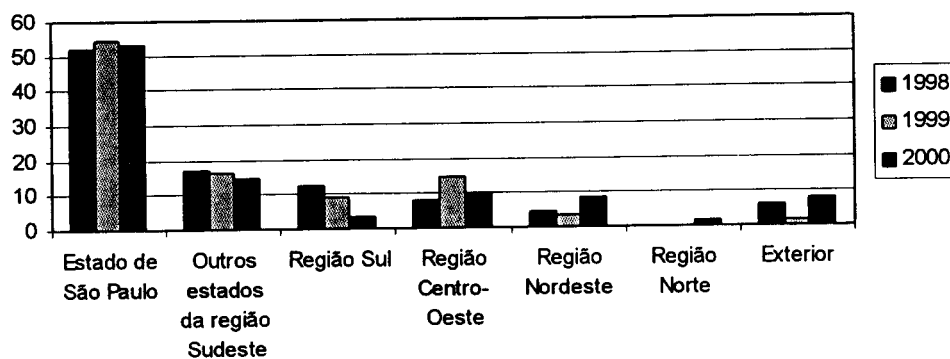
Entidades promotoras dos eventos em que Ação Educativa participou (%)



Fonte: Ação Educativa. Relatório de Atividades 1998, 1999 e 2000.

Finalmente, os eventos de que Ação Educativa participou no triênio servem de parâmetro para se julgar também a abrangência geográfica de suas ações. Nesse caso, podemos observar durante os três anos certa estabilidade na relação entre eventos ocorridos em São Paulo e em outras regiões. Durante o triênio, aproximadamente metade dos eventos de que a entidade participou ocorreram fora de seu estado sede, nas várias regiões do país e também no exterior. Se a entidade tende a ampliar a capacidade de promoção de eventos em sua própria sede e aprofundar relações com parceiros locais, não deixa de servir de referência no plano nacional, multiplicando nesse âmbito o impacto de suas ações.

Participação em encontros, congressos e seminários, por região (%)



Fonte: Ação Educativa. Relatório de Atividades 1998, 1999 e 2000.

Esse conjunto de dados, se nos ajuda a distinguir tendências da instituição em seu conjunto, não dá conta do conteúdo das ações realizadas nem tampouco dos resultados concretos obtidos. Essas informações constam do próximo item desse relatório, que descreve as atividades, produtos e resultados de cada um dos projetos. Como se poderá observar, alguns projetos encerraram em 2000, preparando desdobramentos para o próximo plano trienal, enquanto outros encontram-se ainda em plena fase de desenvolvimento, com encerramento previsto para os próximos anos. De qualquer modo, o encerramento de um plano trienal convida a organização e os parceiros a um balanço geral, tomando como referência as metas estabelecidas para o período. Entendemos que a instituição cumpriu a meta de estabelecer-se como centro de referência na constituição e defesa dos direitos educativos e de juventude, ampliando substancialmente o volume de atividades e o reconhecimento público. Para o próximo período deverá investir prioritariamente em ampliar sua capacidade de prestar serviços, ocupando a capacidade instalada do Centro de Juventude e Educação Continuada, capacitar-se para disseminar informação e interferir no debate público sobre educação e juventude, aumentando a eficácia de sua ação política.

Nessa etapa da trajetória institucional, em que novos e maiores desafios se colocam, outro acontecimento ocorrido em 2000 ganhou um significado especial para a equipe: o Prêmio Unesco Educação, recebido por Ação Educativa em reconhecimento à relevância social de suas atividades. Esse prêmio, que compartilhamos com todos os parceiros, serve como estímulo para continuarmos nossa trabalho buscando sempre preservar a qualidade dos serviços e o compromisso com a missão.

## 2. PROJETOS

### 2.1. ÁREA AÇÕES COLETIVAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

#### 2.1.1. ACOMPANHAMENTO DOS ORGANISMOS MULTILATERAIS NO SETOR EDUCACIONAL

##### *Sumário*

Visa fornecer dados e análises como subsídios às organizações da sociedade civil para que influam na definição de políticas educacionais, em especial as que contam com recursos financeiros e orientações do Banco Mundial. Concentra-se na investigação do processo de municipalização de escolas no estado de São Paulo e da implantação do projeto Educação Básica para o Nordeste.

##### *Atividades e produtos*

Dois pesquisadores da Ação Educativa concluíram a pesquisa sobre o processo de municipalização de escolas estaduais a partir de 1997, impulsionado pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo e acentuado com a criação, pelo governo federal, do Fundef (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério). Nessa pesquisa, estudaram-se também os casos dos municípios de Aguai, Alfredo Marcondes, Cubatão, Descalvado, Diadema, Itatiba e a capital de São Paulo. Descobriu-se que, nesse processo, as prefeituras paulistas sofreram restrições financeiras, transferindo R\$ 410 milhões de seus recursos educacionais para o Fundef em 1998, efetuando, como consequência, cortes nas despesas com educação infantil. Com o conhecimento produzido, os pesquisadores realizaram um curso com 30 integrantes de conselhos de controle social do Fundef, oriundos de municípios da Região Metropolitana de São Paulo.

Os dados obtidos na investigação a respeito do projeto Educação Básica para o Nordeste, por características da própria concepção e gerenciamento desse projeto, não chegaram a constituir material consistente para uma análise conclusiva e útil.

##### *Balanco dos resultados e perspectivas*

O relatório da pesquisa sobre municipalização de escolas estaduais foi resumido e editado, devendo ser publicado no início do próximo ano em co-edição com a Apeoesp-Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, com uma tiragem de 15 mil exemplares, como parte das atividades da Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Prevê-se também realizar mais duas vezes o curso com integrantes de conselhos de controle social do Fundef de municípios do interior do Estado. As atividades deste projeto de acompanhamento de organismos multilaterais na educação brasileira deverão se desenvolver no próximo ano como parte de um dos novos programas da Ação Educativa, o Observatório da Educação.





## 2.1.2. POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

*Sumário*

O Projeto tem por objetivo contribuir para a implementação de políticas públicas voltadas à ampliação e melhoria da educação básica de jovens e adultos, para o que emprega as estratégias de produção, análise e disseminação de conhecimentos e informações qualificadas; desenvolvimento de pesquisas; constituição de bancos de dados; monitoramento de políticas públicas nacionais e de acordos internacionais; elaboração de publicações; cursos de formação; assessoria a órgãos públicos e não governamentais; articulação e animação de redes de organizações civis.

*Atividades e produtos*

Em 2000 foram concluídas e divulgadas as pesquisas de tipo *estado da arte* sobre as temáticas da educação de adultos e das relações da juventude com a escolarização, bem como um estudo sobre as políticas federais de educação básica de jovens e adultos no Brasil do período da redemocratização<sup>1</sup>. Essas temáticas foram objeto também de artigos publicados em revistas especializadas nacionais e em coletânea estrangeira<sup>2</sup>.

A disseminação de informações qualificadas foi realizada por meio da publicação de dez edições do boletim *Informação em Rede*, cuja tiragem elevou-se para 2.500 exemplares, além da versão eletrônica disponibilizada na *home page* de Ação Educativa. Assessores do Projeto participaram de 5 reuniões técnicas e 21 eventos realizados em 9 estados brasileiros e 3 países latino-americanos, interagindo com mais de 4.500 pessoas que atuam em sistemas públicos de ensino, órgãos do poder legislativo, universidades, sindicatos, entidades empresariais, organizações não governamentais, pastorais populares, movimentos sociais e órgãos de comunicação.

A Secretaria de Estado da Educação do Mato Grosso foi assessorada na formulação de um Programa de Educação de Jovens e Adultos<sup>3</sup>, elaborado em conformidade com as novas Diretrizes Curriculares formuladas pelo Conselho Nacional de Educação, cujo conteúdo mereceu de Ação Educativa parecer e pronunciamento em audiência pública.

---

<sup>1</sup>Relatórios de pesquisa e trabalhos apresentados em eventos científicos:

DIPIERRO, Maria Clara. *As políticas públicas de educação básica de jovens e adultos no Brasil do período 1985/1999*. São Paulo : PUC/SP, jan. 2000, 314p. (Tese de Doutorado).

DIPIERRO, Maria Clara. *O financiamento público da educação básica de jovens e adultos no Brasil no período 1985/1999*. São Paulo, abr. 2000, 15p. e anexos (trabalho apresentado na 23ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, MG: out. de 2000)

HADDAD, Sérgio (Coord.) *O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil : a produção discente da pós graduação em educação no período 1986-1998*. São Paulo : 2000, 123p.

SPOSITO, Marília Pontes (Coord.) *Juventude e escolarização : estado do conhecimento*. São Paulo : 2000, 318p.

<sup>2</sup>DIPIERRO, Maria Clara. Public policy and adult education for women in Brasil. IN: STRONQUIST, Nelly; CORTINA, Regina (eds.). *Distant Alliances : Promoting Education for Girls and Women in Latin America*. New York & London: Routledge Falmer, 2000, p. 47-71.

HADDAD, Sérgio; DIPIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. São Paulo ANPEd, *Revista Brasileira de Educação*, n. 14, mai.-ago. 2000, p. 108-130.

HADDAD, Sérgio; DIPIERRO, Maria Clara. Aprendizagem de jovens e adultos : avaliação da década de educação para todos. São Paulo : SEADE, *São Paulo em Perspectiva*, vol. 14, n. 1, jan./mar. 2000, p. 29-40.

<sup>3</sup>MATOGROSSO. Secretaria de Estado da Educação. *Proposta de Programa de Educação de Jovens e Adultos*. Cuiabá, jan. 2001, 14 p.

Além de atender a convites para proferir palestras em plenárias de fóruns intersetoriais de educação de jovens e adultos de cinco estados (MG, PR, TO, Grande Vitória e Nordeste Paulista), o Projeto apoiou a consolidação do Fórum do Estado de São Paulo, que realizou cinco plenárias temáticas e promoveu o II Seminário Estadual de Educação de Jovens e Adultos (São Paulo, SP: 11-12/08/2000), com a participação de mais de 600 pessoas.

A capacidade de articulação e organização do Fórum Estadual da Paraíba foi decisiva no êxito do II Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (Campina Grande, PB: 07-09/09/2000), co-promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande e pela Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil, do qual participaram 112 pessoas de 17 Unidades da Federação.

Em 2000 a Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil teve um crescimento significativo, encerrando o ano com 220 filiações. Ação Educativa deu continuidade à participação no Colegiado de Coordenação da Rede, respondendo pela gestão de recursos e pela edição da revista *Alfabetização e Cidadania*, cujos números 9 e 10, publicados em 2000, foram dedicados aos temas da *História e Memória e Juventude, Escola e Cultura*.

As atividades de animação de redes envolveram também a coordenação das organizações não governamentais brasileiras filiadas ao Consejo de Educación de Adultos de América Latina y Caribe, que estiveram reunidas no Seminário Regional Brasil/Cone Sul (São Paulo, SP: 18-21/07/2000) e foram representadas na V Assembléia Geral do CEAAL (Ciudad de Panamá, Panamá: 29/08-02/09/2000), em que o diretor de Ação Educativa, Pedro de Carvalho Pontual, foi eleito Presidente do Conselho para próximo quadriênio.

### *Balanço e perspectivas*

O ano de 2000 foi marcado pela conclusão de projetos de pesquisa de grande fôlego e pela intensidade das atividades de formação e disseminação de informações. Os veículos de comunicação *Informação em Rede e Alfabetização e Cidadania* consolidaram-se, merecendo continuidade em 2001. As expectativas positivas com relação à ampliação e dinamização dos fóruns intersetoriais de educação de jovens e adultos se confirmaram em 2000, o que permitiu que o II ENEJA fosse realizado com êxito, apesar da RAAAB contar apenas com parceiros de âmbito local.

Com a transição política decorrente das eleições municipais, coloca-se em perspectiva para 2001 a intensificação da demanda de assessoria por parte de governos locais, assim como a sistematização e disseminação da experiência dos Movimentos de Alfabetização – MOVAs.

### 2.1.3. PROJETO INTEGRAR PELA EDUCAÇÃO

#### *Sumário*

O presente projeto constitui um desdobramento do projeto Gestão Escolar Democrática, que constou nos relatórios anteriores desse trienal. Seu objetivo é gerar novos sentidos para a educação escolar combinando práticas educativas formais e não formais na Zona Leste do município de São Paulo. Trata de promover: i) a influência de alunos e seus familiares em decisões nas escolas; ii) a informação e o debate sobre políticas educacionais; iii) a recomposição de relações interpessoais; iv) a interlocução com os meios de comunicação de massa.

#### *Atividades e produtos*

Profissionais de quatro escolas tiveram assessoria para organizar processos coletivos de planejamento. Alunos investigaram problemas e opiniões da comunidade e políticas públicas

relativas a esses problemas. Também sistematizaram dados de assiduidade e notas, produzindo recomendações. Conheceram seus direitos legais e elaboraram compromissos com sua própria aprendizagem, em relação aos colegas, aos seus familiares e aos professores.

Para o debate sobre políticas educacionais, realizaram-se seminários sobre: atividades físicas; diretrizes para o ensino médio; educação de portadores de deficiências. Esses debates originaram publicações distribuídas a oito mil pessoas. Outros encontros trataram do déficit de vagas escolares, da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, legislação sobre educação, escolas técnicas, propostas dos candidatos à prefeitura, educação do povo negro e música na educação.

Promoveu-se também mostra de grupos artísticos juvenis e se formaram 30 jovens multiplicadores nessa área. Outros 40 estudantes foram formados como guias de exposição fotográfica sobre trabalho infantil, visitada por 1,5 mil alunos de 20 escolas. Estudantes de nível médio também orientaram 200 alunos em dificuldades na alfabetização. Uma biblioteca escolar se abriu à comunidade com o lançamento de três livros de poesias de 150 alunas. O laboratório de informática da escola também foi aberto para uso comunitário. Em outra escola, os alunos desenvolvem banda de música, canto coral e aprendem jogo de xadrez. Alunos e ex-alunos se encontram para aprender e apresentar danças e músicas da cultura afro-brasileira.

As organizações co-responsáveis pelo projeto aprenderam a produzir boletins periódicos e iniciaram contato com diferentes meios de comunicação. Suas atividades foram assunto de reportagens em quatro canais de TV, em jornais impressos de grande circulação e de bairro.

### *Balanço dos resultados e perspectivas*

A experiência na gestão escolar participativa já pode ser trocada entre um número maior de escolas. Negociou-se com órgãos administrativos da rede escolar estadual e municipal a realização de um curso de orientação a conselheiros de 125 escolas em 2001.

O projeto foi concebido na aliança entre sete diferentes organizações. Em sua implementação, outras alianças se estabeleceram, por exemplo, com o Fórum de Desenvolvimento da Zona Leste, iniciado por uma associação local de empresários, que possibilitou o relacionamento com universidades, associações de trabalho cultural e, especialmente o Serviço Social do Comércio e órgãos governamentais das áreas da educação e da assistência social. Em 2001, esse conjunto estará dedicado a um levantamento intensivo de necessidades educacionais em duas comunidades da Zona Leste, originando uma prática exemplar de mobilização e negociação com o poder público, nos marcos da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

Outra linha de atividades que deverá concentrar esforços é a realização de encontros de estudantes para estruturar circuitos culturais nas escolas e fóruns juvenis por educação e cultura. As atividades já realizadas lançaram as bases para a revisão dos conceitos e procedimentos na relação entre os participantes do projeto, especialmente na colaboração democrática entre os responsáveis diretos na gestão coletiva dos processos educativos que foram propostos.

## 2.1.4. CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO

### *Sumário*

A Campanha Nacional pelo Direito à Educação tem o objetivo de recuperar a noção de educação como um direito social e difundir amplamente os direitos educacionais presentes na constituição brasileira e em acordos internacionais. Abrange atividades de mobilização, pesquisa, informação, influência na opinião pública, consultas à população, advocacy e lobby junto às instâncias do governo nacional e organismos internacionais. A Campanha foi lançada em outubro de 1999 e têm duração prevista para cinco anos. É coordenada pela Ação Educativa e

conta com outras cinco instituições: uma confederação nacional de trabalhadores em educação, três ong's e uma agência de cooperação internacional. A campanha brasileira integra e se articula a campanhas internacionais em prol da educação.

### *Atividades e produtos*

O ano de 2000 foi marcado por um esforço de ampliar o controle cidadão de políticas educacionais, buscando informar e envolver um maior número de pessoas e instituições nos debates educacionais nacionais e internacionais.

A Campanha participou ativamente de eventos internacionais como a Avaliação das Américas sobre a Década de Educação para Todos e a Cúpula Mundial de Educação, engajando-se nas atividades de elaboração do Marco de Ação de Dakar. Após Dakar, traduzimos e divulgamos amplamente o Marco de Ação e a Declaração das ONGs para o encontro.

Em âmbito nacional, foram realizados, durante o ano, vários eventos, dentre eles, a feira “Educação Mostra sua Cara”, em Recife, que ocorreu paralelamente ao encontro dos ministros de educação dos 9 países mais populosos do planeta (o grupo EFA 9). A Campanha articulou um abaixo assinado, contendo reivindicações aos ministros do EFA 9, entregue ao ministro Paulo Renato e organizou, também, um ato público na Assembléia Legislativa, levantando a discussão de como foi a década de 90- a ‘década de educação para todos’. Esse encontro foi apresentado pelo presidente da ONG Missão Criança, o senhor Cristovam Buarque.

Dentre outros eventos significativos, consta nossa participação na Semana de Ação Global, em que realizaram-se um conjunto de atividades, dentre elas uma teleconferência, veiculada por canais de televisão a cabo em todo o Brasil e uma audiência pública no Congresso Nacional. Em julho, por ocasião do aniversário de 10 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente, realizou uma exposição fotográfica sobre a questão do trabalho infantil, em parceria com o SESC e, no dia nacional do professor, organizou uma série de 24 entrevistas junto à rádio CBN de São Paulo sobre a valorização da categoria.

Em contraponto ao relatório de avaliação da década de 90, preparado pelo Ministério da Educação por ocasião de Dakar e entregue à UNESCO a Campanha publicou o primeiro caderno da série “Observatório da Educação” – que terá periodicidade anual - em parceria com a iniciativa do Observatório da Cidadania, coordenada pelo IBASE. Este primeiro Observatório da Educação fez um balanço da década de 90, focando as questões de financiamento, legislação e qualidade. Além disso, organizou um conjunto de capítulos sobre equidade (questões de raça, de gênero, urbano/rural, indígena) e sobre a perspectivas dos atores educacionais (professores, pais, alunos, crianças fora da escola). Foram realizados lançamentos do Caderno Observatório nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul e Pernambuco, em que contamos com a presença de parlamentares, acadêmicos, lideranças de movimentos sociais de base, jornalistas, ONGs, Fundações empresariais, educadores.

Ainda no espírito de controle cidadão e no intuito de envolver e ouvir a população, a Campanha iniciou no segundo semestre de 2000 um processo de consulta sobre a qualidade educacional das escolas. A consulta está sendo realizada nos estados de Pernambuco e Rio Grande do Sul, envolvendo alunos, pais, professores e funcionários além de crianças, adultos e idosos fora da escola. A Campanha pretende contribuir com o debate sobre qualidade educacional, incorporando atores diretamente ligados à educação porém geralmente excluídos deste mesmo debate. Os resultados da consulta serão discutidos amplamente com diversas instituições e com as escolas que participaram do processo, além de disseminados para formadores de opinião, lideranças da política educacional e para o grande público no primeiro semestre de 2001.

*Balanço dos resultados e perspectivas*

Mantivemos uma articulação intensa com atores internacionais, principalmente no decorrer do primeiro semestre de 2000 devido à Cúpula Mundial de Educação. Estreitamos uma relação de parceria com nossas agências financiadoras (NOVIB, Oxfam UK, Actionaid e Save the Children Fund), com as Campanhas internacionais da Oxfam e da Actionaid e com a Campanha Global pela Educação. No segundo semestre de 2000, iniciou-se uma articulação com outras ONGs da América Latina na constituição de um fórum, ainda informal, para acompanhar a implementação do Marco de Ação de Dakar na região.

Em âmbito nacional, ampliamos a rede de alianças com atores estratégicos, tais como a CUT, sindicatos estaduais de trabalhadores em educação (principalmente de São Paulo e Pernambuco), a ONG Missão Criança, o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, lideranças acadêmicas e da mídia educacional. No entanto, é preciso tornar esta articulação de atores internacionais ainda mais estratégica, de modo a potencializar o logro dos objetivos da Campanha. No entanto, em se tratando de uma Campanha nacional, o leque de alianças deve ser marcadamente ampliado.

A mobilização gerada pela Campanha no ano de 2000 foi maior que no ano anterior, mas ainda ocorre de maneira pontual ao invés de contínua. As mobilizações ocorreram em consequência de atividades tais como a feira *Educação Mostra tua Cara*, as diversas audiências públicas, os abaixo assinados e os debates frutos do caderno Observatório da Educação. É necessário, no entanto, desenvolver esta estratégia no sentido de oferecer a instituições e indivíduos simpatizantes maneiras de se engajar na Campanha a qualquer momento.

A fim de ampliar o número de instituições envolvidas, tanto na definição dos rumos da Campanha e da estrutura de gestão, quanto em sua implementação está previsto para o ano 2001 a constituição de uma Assembléia, que deve contar com a participação de um conjunto plural de instituições e pessoas, representativas no cenário nacional e que atuam nos campos da educação, da defesa dos direitos e da mídia.

## 2.2. ÁREA EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

### 2.2.1. PROJETO PRODUÇÃO DE SUBSÍDIOS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS

#### *Sumário*

Este projeto visa a produção e divulgação de subsídios pedagógicos que orientem e apoiem a atuação de educadores de jovens e adultos. Envolve produção de materiais didáticos para estudantes e professores, desenvolvimento de pesquisas e divulgação por meio da publicação de artigos e eventos de intercâmbio.

#### *Atividades e produtos*

Diferentemente do ano anterior, os produtos obtidos neste período contemplaram temas e modalidades educativas diversas. No período, elaboramos um guia contendo orientações de como utilizar a pesquisa de opinião como estratégia de ensino, dirigido a professores do ensino médio — Nossa escola pesquisa sua opinião<sup>4</sup>. Esse projeto foi demandado e financiado pelo Instituto Paulo Montenegro. O guia foi aplicado experimentalmente em uma escola pública da

---

<sup>4</sup>RIBEIRO, Vera M. M. (Coord.) Nossa escola pesquisa sua opinião: manual do professor (versão preliminar). São Paulo : Fundação Paulo Montenegro, 2000.

cidade de São Paulo e em outra da cidade do Rio de Janeiro, resultando em pesquisas elaboradas e aplicadas por professores e alunos que trataram de problemas vinculados à realidade local.

Ainda no primeiro semestre, elaboramos um módulo de educação à distância<sup>5</sup> para o Programa de formação de formadores em educação de jovens e adultos, promovido pelo SESI, UNESCO e UNB. Trata-se de um programa de especialização para educadores e formadores que trabalham em programas educativos do SESI, em todo Brasil. Esse programa pretendia formar cerca de 100 participantes no ano de 2000. Nesse material, tratamos dos fundamentos da educação de jovens e adultos e da história da educação de jovens e adultos, desde à legislação e políticas públicas que vêm sendo implementadas até os princípios educativos que devem reger essa modalidade educativa. A educação à distância é um tema que vem ganhando importância no debate sobre formação de educadores e na organização de programas de educação de jovens e adultos, sendo apontada, por muitos pesquisadores e gestores de políticas, como uma via para a promoção de cursos e programas que atendam de modo efetivo a demanda potencial para essas modalidades educativas.

Além disso, coordenamos a edição dos anais do IV Seminário de Educação de Jovens e Adultos<sup>6</sup>, do 12º Congresso de Leitura. Essa publicação que reúne artigos de diferentes autores, desde pesquisadores até agentes de formação de educadores, tem como tema central a abordagem do aprendizado da leitura em materiais didáticos e paradidáticos para educandos e educadores de programas de jovens e adultos.

Participamos como consultores da publicação *Alfabetização e escolarização de jovens e adultos; diretrizes*<sup>7</sup> organizada pelo Instituto Brasileiro de Estudos e Ação Comunitária. Essa publicação destina-se a educadores e equipes técnicas do Programa de alfabetização e escolarização dos Conselhos Comunitários do estado de São Paulo e oferece diretrizes e orientações didáticas para a elaboração do projeto pedagógico. Além da leitura e colaboração na publicação, ficamos responsáveis pela elaboração do artigo<sup>8</sup> que apresenta princípios para a formação continuada dos educadores do Programa.

A coleção *Viver, aprender*<sup>9</sup>, continuou sendo amplamente divulgada no período. Mesmo enfrentando dificuldades de acesso aos originais e de financiamento de pequenas tiragens, muitos programas de EJA em todo o Brasil vêm utilizando essa coleção, de modo parcial ou total. No período, a maior tiragem de exemplares da coleção coube ao programa Alfabetização Solidária, de abrangência nacional, que imprimiu 5 milhões de exemplares do livro 1 para alunos e professores. Soube-se de pelo menos 20 secretarias estaduais e municipais de ensino, de diferentes regiões do país, que reproduziram a coleção em seus programas. Também programas mantidos por Universidades, instituições e ONGs vêm utilizando o material, como é o caso do Programa Alfabetização em parceria do MEB, do programa mantido pela Universidade do estado da Bahia, do Programa Sesc-Ler e dos Conselhos Comunitários de Ação cultural do Estado de São Paulo. A maior parte das atividades de formação desenvolvidas por nós tomou por base as orientações didáticas e modelos de atividades sistematizadas na coleção.

No âmbito da pesquisa, desenvolvemos a pesquisa *Promoção do alfabetismo por meio*

<sup>5</sup> MOURA, Mayra P., RIBEIRO, Vera M. M., VÓVIO, Cláudia L. Módulo Integrado I: fundamentos de educação de jovens e adultos: contextualização da educação de jovens e adultos. Brasília : SESI; UNB; UNESCO, 2000.

<sup>6</sup> RIBEIRO, Vera m. M. (Coord.) Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas ; Mercado de Letras (no prelo)

<sup>7</sup> IBEAC. *Alfabetização e escolarização de jovens e adultos; diretrizes*. São Paulo ; IBEAC, 2000.

<sup>8</sup> BICCAS, M. S., VÓVIO, C. L. Um olhar sobre a formação das educadoras dos Conselhos Comunitários. In: IBEAC. *Alfabetização e escolarização de jovens e adultos: diretrizes*. São paulo ; IBEAC, 2000.

<sup>9</sup> VÓVIO, C. L. (Coord. ) *Viver, aprender* : educação de jovens e adultos. São Paulo : Ação Educativa; Brasília : MEC, 1999. (coleção de materiais didáticos)

de programas de EJA. Além da revisão bibliográfica sobre o tema, foram elaborados e aplicados os instrumentos da pesquisa, tabulados os dados e realizada a análise. Esse projeto e parte da análise dos dados já foram divulgados em eventos e encontros acadêmicos. Divulgaram-se também resultados de duas pesquisas de mestrado que tratam dos impactos da escolarização em jovens e adultos, desenvolvidas por assessores da área<sup>10</sup>.

### *Balanco dos resultados e perspectivas*

A diversidade de produções realizadas nesse período colaborou para que ampliássemos nossa raio de ação para outros campos além da educação básica de jovens e adultos, constituindo-se num desafio grande para toda a equipe. De certo modo, o conceito de educação de jovens e adultos passou a contemplar não só o processo de escolarização de jovens e adultos no ensino fundamental (tema tradicionalmente tratado por essa área), mas também modalidades de formação de educadores à distância e o ensino médio.

A coleção *Viver, aprender*, continuou sendo bem recebida entre os educadores; solicitações têm chegado de diversas regiões do país. Ainda não foi possível à equipe avaliar o impacto do uso dessa coleção nas aprendizagens realizadas pelos alunos. Estamos buscando financiamento para execução desse projeto. Porém, de diferentes modos, obtivemos informações sobre como a coleção vem sendo distribuída e utilizada junto a programas de EJA.

A pesquisa sobre Promoção do alfabetismo em programas de EJA deve fornecer subsídios importantes para a criação de uma metodologia de avaliação dos programas que se dedicam a essa modalidade de ensino. Também deve colaborar para a formação de educadores, em especial, na reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas e os resultados efetivos de aprendizagem que produzem.

## 2.2.2. PROJETO FORMAÇÃO DE EDUCADORES

### *Sumário*

Este projeto visa a qualificação de equipes pedagógicas de educação de jovens e adultos e o desenvolvimento e divulgação de modelos de formação para educadores. No período, desenvolveram-se três modalidades de atuação junto a programas de educação de jovens e adultos governamentais e não governamentais: assessorias continuadas, atendimento a demandas de cursos e promoção de cursos abertos ao público.

---

<sup>10</sup> MOURA, Mayra P. *Desenvolvimento do pensamento: um estudo sobre formação de conceitos com jovens e adultos em processo de escolarização*. Caxambu, 2000. Trabalho apresentado na Reunião Anual da ANPEd, 23, set. 2000, Caxambu, MG.

VOVIO, Cláudia L. *Impactos da escolarização: pesquisa sobre a produção de textos em educação de jovens e adultos*. Caxambu, 2000. Trabalho apresentado na Reunião Anual da ANPEd, 23, set. 2000, Caxambu, MG.

RIBEIRO, Vera M. *Alfabetismo e atitudes*. Campinas, 2000. Trabalho apresentado na III Conferência de Pesquisa Sócio-Cultural, Sessão Coordenada (Coordenação Profa. Dra. Marta Kohl de Oliveira), jul. 2000, Campinas, SP.

VOVIO, Cláudia L. *Letramento e escolarização: o uso de habilidades cognitivas e produção de textos por jovens e adultos*. Campinas, 2000. Trabalho apresentado na III Conferência de Pesquisa Sócio-Cultural, Sessão Coordenada (Coordenação Profa. Dra. Marta Kohl de Oliveira), jul. 2000, Campinas, SP.

MOURA, Mayra P. *Escolarização e cognição*. Campinas, 2000. Trabalho apresentado na III Conferência de Pesquisa Sócio-Cultural, Sessão Coordenada (Coordenação Profa. Dra. Marta Kohl de Oliveira), jul. 2000, Campinas, SP.

### *Atividades e produtos*

No período, ampliamos o número de educadores e equipes técnicas atendidos nas atividades de formação. Também foi ampliado o número de formadores para atender as demandas feitas à área.

Prestou-se assessoria a quatro programas governamentais de educação de jovens e adultos (SME de Diadema- SP, SME de Santos – SP, SME de Piracicaba – SP e SEE do Mato Grosso do Sul). Dois programas organizados pela sociedade civil também foram atendidos: o programa Avizinhar (ligado à Universidade de São Paulo), que focaliza as relações entre gênero e educação, e os Conselhos Comunitários organizados pelo IBEAC na capital e interior do estado. Nessas ações participaram diretores de escolas, assistentes pedagógicos, professores, monitores e coordenadores pedagógicos, totalizando 1.181 pessoas.

Além disso, foram atendidas quatro demandas de cursos, dos quais se beneficiaram 275 educadores populares, professores de redes públicas, coordenadores pedagógicos e técnicos. Desenvolvemos cursos para o Programa Ler, da SEE do Rio Grande do Sul; para o Programa SESC – Ler, do Departamento Nacional do SESC; para o Programa Oficinas de Leitura, do Centro de Cultura Luiz Freire; para o Programa REAJA, da SME de Vitória da Conquista.

Em julho, Ação Educativa promoveu, pelo terceiro ano consecutivo, uma programação de cursos e oficinas destinadas a educadores, pesquisadores e técnicos, que também tiveram acesso a sessões de troca de experiência. Participaram dos cursos 203 pessoas, sendo que foram distribuídas 136 bolsas para viabilizar a participação de educadores ligados a organizações populares.

Nossa equipe também dedicou-se ao atendimento de equipes pedagógicas e coordenadores de programas em reuniões técnicas, a fim de assessorá-los na elaboração de projetos e na organização de programas. No período, atendemos o Programa de EJA da SME de Belo Horizonte, os presidentes e coordenadores de Conselhos Comunitários, situados na Zona Leste na cidade de São Paulo, o programa de EJA da SEE do Amazonas, o projeto Avizinhar, da Universidade de São Paulo e a ONG Serviço a Mulher Marginalizada, da cidade de São Paulo.

Participamos de duas teleconferências: II Teleconferência do Programa de Formação de Formadores em Educação de Jovens e Adultos, promovida pelos SESI, e III Teleconferência de Formação de Educadores de Jovens e Adultos: materiais didáticos para EJA, promovida pela SEE do Paraná. Assistiram a esses programas cerca de 8.000 telespectadores.

Divulgamos também em eventos acadêmicos, congressos nacionais e internacionais, resultados das pesquisas e subsídios pedagógicos elaborados por nós. Nesses eventos, contamos com um público bastante diversificado: especialistas, gestores de políticas públicas, pesquisadores, professores universitários, estudantes universitários, professores de redes públicas, educadores populares, equipes técnicas, entre outros. Assistiram-nos em palestras e conferências cerca de 2.812 pessoas.

No período, colaboramos para organização dos Encontros Regionais de Educadores, edição São Paulo, promovido pelo Itaú e Unicef, sob a coordenação do CENPEC. Elaboramos as oficinas para os educadores e treinamos os docentes responsáveis, colaboramos na escolha e convite de palestrantes e atuamos na organização e funcionamento do evento. Foram atendidos 280 educadores e coordenadores de ONGs do campo da educação, de diferentes municípios da região sudeste e sul e dos estados da Bahia, Pará, Amapá.

### *Balancos dos resultados e perspectivas*

Durante o período foi feito um grande esforço visando o acompanhamento e formação para da equipe de formadores de Ação Educativa. Foram feitas reuniões mensais para o plane-



